

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E AS METODOLOGIAS ATIVAS: UM OLHAR SOBRE AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDE PÚBLICA

Guevara Vasco de Toledo Pereira
Profa Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros
Profa Dra. Aline Saddi Chaves

Podemos dizer que a história do ensino de línguas no Brasil iniciou-se em 1809 quando D. João assinou o decreto que estabeleceu a criação de uma escola de língua inglesa e outra de língua francesa. Desde então, acompanhando o processo de evolução das teorias de aquisição de língua estrangeira, várias foram as metodologias propostas para o ensino de língua inglesa na escola pública – desde as mais tradicionais, nas quais o ensino de gramática e da tradução são priorizadas, até o ensino comunicativo. A educação formal, de uma forma geral, passa por dois tipos de mudança. Segundo Moran (2015), essas mudanças podem ser classificadas como suave, de forma progressiva - que embora mantenha o modelo curricular predominante não deixa de trabalhar as metodologias ativas e projetos interdisciplinares – ou amplo, com mudanças mais profundas e que exigem uma reorganização do currículo, sem disciplinas e que reestruturam as metodologias em problemas, tarefas e desafios e propõe também novos ambientes de aprendizagem. Podemos classificar como metodologias ativas qualquer metodologia de ensino na qual o estudante é o principal responsável pelo seu aprendizado. Dentre as metodologias ativas destacam-se as mais simples e conhecidas como jogos, situações problemas até as mais complexas como a metodologia da problematização e histórico-crítica. Para acompanhar a evolução da sociedade, precisamos formar cidadãos proativos e por isso é necessário adotar metodologias nas quais os alunos são envolvidos em atividades mais complexas, a construir conceitos e que possam ser capazes de propor soluções à problemas que sejam bem próximos ou iguais àqueles vivenciados no dia-a-dia. Moran (2015) também afirma que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. As metodologias ativas dão voz ao aluno e viabilizam um ambiente de

aprendizagem que os tornem mais autônomos e críticos. O Estado do Mato Grosso do Sul, em parceria com o Governo Federal, tem investido em escolas em tempo integral. A “Escola da Autoria” consiste em escolas em tempo integral para atender o etapa do ensino médio e que se baseia no “Ensinar pela pesquisa” – projeto idealizado pelo Prof. Dr. Pedro Demo. Em suma, neste projeto, assim como em países europeus (Filândia e Portugal, por exemplo), o estudante é inserido na pesquisa científica a partir das metodologias ativas e tem como objetivos desenvolver a autonomia e a produção científica – o estudante passa a ser pesquisador e autor de seu próprio conhecimento. Em 2017, doze escolas estaduais aderiram ao programa “Escola da Autoria” e a previsão é que em cinco anos metade da rede estadual esteja neste formato. Dentro desse contexto, é essencial que se pesquise tais metodologias além dos ambientes de aprendizagem deste estudante a fim de analisar as condições de ensino- aprendizagem destes estudantes e de o quão relevantes essas mesmas metodologias são para que o aprendizado da língua estrangeira seja de fato eficaz e se elas também dão conta do currículo proposto tanto pelo Governo Federal tanto quanto pelo Governo do Estado do Mato Grosso do Sul e ainda se elas conseguem fazer cumprir as necessidades do estudante de ensino médio, que está prestes a ser inserido em um contexto acadêmico e/ou profissional. **Objetivo Geral:** O objetivo geral do projeto é fazer um panorama de como ocorre o ensino e aprendizagem da língua inglesa por meio das metodologias ativas no ensino médio no contexto da escola pública. A pesquisa se dará no ensino médio na Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha, situada no bairro Tarumã em Campo Grande-MS. Em linhas gerais, proponho uma reflexão da prática do docente, que no caso é o próprio pesquisador, levando em consideração suas expectativas, seus planejamentos e a execução das aulas, assim como a forma como os estudantes recebem essas propostas pedagógicas e a avaliação do aprendizado dos mesmos. **Objetivos Específicos:** Refletir sobre o ensino de língua inglesa no ensino médio da escola pública; Analisar como ocorre a ensino de língua inglesa por meio das metodologias ativas; Comparar as práticas do docente em outras metodologias de ensino de língua inglesa com a metodologia proposta neste projeto; Analisar como as metodologias ativas podem potencializar o ensino de língua inglesa no ensino médio;

Avaliar a aprendizagem e os resultados dos alunos dentro da perspectiva das metodologias ativas. **Metodologia:** O pesquisador, que também é o próprio professor da disciplina e das turmas a serem analisadas, fará um estudo e reflexão de seu trabalho desde os planejamentos das aulas, sua prática e observação dos resultados obtidos pelos alunos. A fim de suprir os objetivos gerais e específicos dessa pesquisa, a autoetnografia mostra-se ser uma metodologia adequada para tais fins. A fim de obter esses dados, o professor cumprirá uma sequência didática dentro das perspectivas das metodologias ativas, do letramento crítico e da multimodalidade. Geralmente a pesquisa social busca a impessoalidade. Já a autoetnografia surge para estudar a experiência pessoal e para ilustrar como essa experiência é importante no estudo da vida cultural. Neste contexto, a autoetnografia representa a experiência pessoal no contexto das relações e procura revelar o conhecimento dentro do fenômeno, demonstrando assim aspectos do cotidiano do pesquisador e do contexto sendo pesquisado de uma forma que não pode ser acessado pela pesquisa convencional. Para Lenzi (2012), a autoetnografia pode ser usada como multimétodo, pois aceita também a observação e a entrevista como fonte de informação. **Discussões E Resultados Possíveis:** Espera-se que o pesquisador consiga fazer um parâmetro geral de como ocorre o ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola pública e se as metodologias ativas conseguem suprir as necessidades do currículo da base nacional proposto pelo Ministério da Educação (MEC). A pesquisa também tentará definir os novos papéis do educador e do educando nessa nova proposta de ensino e qual relevância ela tem para com a formação do aprendiz.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- BENSON, P. Learner autonomy in the classroom. In: NUNAN, D. (ed.). Practical english language teaching. New York: McGraw Hill, 2003.
- BERBEL, N. A. N. (org.). Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Editora da UEL/INEP, 1999.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2014

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.